

PROCEDIMENTO CONCURSAL

“Intervenção arqueológica no “Castelo da Marruça” – 1ª fase limpeza e desmatção”

I – Proposta de orçamento, trabalho a executar e pagamentos

1 – Proposta de orçamento global

€ 10 900 (dez mil e novecentos euros) a que acresce o IVA à taxa legal em vigor.

2 – Trabalho a executar

Trabalho a executar reportados ao Caderno de Encargos	Valor sem IVA
<ul style="list-style-type: none">- Limpeza e desmatção do sítio.- Levantamento topográfico de estruturas, derrubes e estruturas em negativo.- Elaboração de Relatório Final a entregar à DRCN – Direção Regional da Cultura do Norte.- Publicação de uma brochura informativa sobre o sítio.- Ações de divulgação e sensibilização a desenvolver nas localidades de Parada e Alfândega da Fé. <p>(Conforme a Cláusula 1.ª, ponto 2., alíneas a), b), c), d) e e) do Caderno de Encargos)</p>	€ 10 900
TOTAL	€ 10 900

3 – Condições de pagamento

Em três tranches, conforme a Cláusula 9ª, pontos 1, 2, 3 e 4 do Caderno de Encargos, propondo-se a 1ª em agosto, a 2ª em setembro e a 3ª em outubro/novembro.

II – Plano de Trabalhos

“Intervenção arqueológica no “Castelo da Marruça” – 1ª fase limpeza e desmatção”

O “Castelo da Marruça”, localizado no termo de Parada, concelho de Alfândega da Fé, é um dos sítios arqueológicos de maior interesse para o concelho e história local. O seu estudo e posterior valorização são fundamentais no contexto do património local. Todavia existem algumas condicionantes ou pressupostos que nos importa aqui registar:

- Este sítio arqueológico nunca foi intervencionado arqueologicamente, desconhecendo-se a sua história, arquitetura e evolução ao longo da sua ocupação;
- O seu estudo ou investigação arqueológica afigura-se interessantíssimo e complexo, devendo prolongar-se para além do presente projeto;
- Em termos científicos, o “Castelo da Marruça” é interessantíssimo pelo estado de conservação da estrutura defensiva e pelo que poderá acrescentar e complementar ao conhecimento do vale do rio Sabor e da região.
- A densidade da vegetação impede uma correta visualização do sítio, a recolha de materiais e qualquer leitura espacial;
- Numa primeira avaliação, qualquer que seja o investimento neste sítio, parece-nos garantido o retorno científico, cultural, educativo e mesmo turístico, constituindo uma mais-valia para a região.
- Considerando que o Município tem o terreno arrendado por um longo espaço de tempo, com o objetivo de intervir arqueologicamente no sítio e posteriormente proceder à sua inserção no conjunto do património cultural e humano do concelho, o que se propõe é o desenvolvimento de um projeto de intervenção faseado e com cronograma definido nos termos e fases que se seguem.

Neste âmbito, o nosso projeto terá como base o conhecimento científico, pelo que deverá ser apresentado e autorizado pela Direção Regional da Cultura do Norte. Será elaborado um documento estruturante, contendo um plano de trabalhos ou intervenção geral, objetivado e fundamentado cientificamente. Por motivos logísticos, o projeto subdividir-se-á em diversas fases, tendo sempre presente dois objetivos estruturantes e fundamentais: o conhecimento científico do sítio, em termos de povoamento e da sua estrutura defensiva e a afirmação do povoado como um contributo essencial para o conhecimento da Idade do Ferro no Nordeste Transmontano.

Estes objetivos gerais serão a espinha dorsal do nosso projeto de investigação, para que possa obter aprovação da Tutela no presente e no futuro. Sem esta base científica não fará sentido pensar o sítio para outros fins, como educativos, culturais e turísticos. Tratando-se de um projeto científico-arqueológico, as ações a desenvolver não poderão circunscrever-se apenas à limpeza da área prevista para a primeira fase, a executar em 2017.

Em termos científicos o projeto é extremamente aliciante pelos mais variados motivos, entre os quais destacamos:

- Conhecimento da ocupação e evolução do sítio ao longo dos tempos;
- Papel deste povoado, no contexto da II Idade do Ferro e da romanização da região;
- Caracterização da estrutura arquitetónica-defensiva do povoado;
- Evolução arquitetónica do sítio desde a sua fundação ao abandono;
- Caracterização da sua cultura material ao longo das diferentes fases ou momentos ocupacionais;
- Interligação do povoado com outros da região, nomeadamente o povoado da Quinta de Crestelos e Silhades, escavados no âmbito do AHBS (Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor);
- Novidade para a comunidade científica, uma vez que na região são raros os sítios desta tipologia que se encontram escavados sistematicamente;
- Papel educativo para as diferentes gerações do concelho e da região.

A intervenção arqueológica no Castelo da Marruça terá como primeira fase a desmatção e limpeza do sítio. Deste modo, o plano de trabalhos para esta fase estrutura-se da seguinte forma:

- Desmatção e limpeza do sítio, de modo a possibilitar a recolha de informação topográfica e arqueológica, bem como afinar a localização de futuras sondagens arqueológicas;
- Levantamento topográfico das estruturas, derrubes e estruturas negativas que possam surgir no final dos trabalhos da alínea anterior;

- Elaboração de Relatório Final a entregar à Direção Regional da Cultura do Norte;
- Publicação de uma brochura informativa sobre o sítio, a intervenção arqueológica e as problemáticas em seu torno;
- Ações de divulgação e sensibilização a desenvolver na localidade de Parada e Alfândega da Fé, após a conclusão desta fase;

O proponente


(Fernando Pedro Penarroias Vaz)

Alfândega da Fé, 27 de julho de 2017